

(?R. Padre António Nascimento Patrício), Apto. 243, Pedras d'el Rei,
Santa Luzia - TVR, 8800-536, Faro, Portugal
Ou Reino de Vasco (De ~1975) ou República de Miao (De 2023)?
graemewalker@mac.com +351 926 604 925
24 de dezembro de 2023

Para: Ministério Público e Povo de Portugal

Nos últimos dias tenho falado com vários residentes de Santa Luzia e Tavira sobre crimes organizados perpetrados pelo "Grupo Pedras" de entidades anónimas numa complexa teia de colaboração com outros. Ao relatar algumas respostas, espero persuadir-vos de que um processo criminal de alto nível contra José Pedro Chaves Queiroga Valentim e Vasco José Queiroga Valentim - com publicidade a nível nacional - é do interesse público.

Estes homens parecem ter estruturado toda a sua vida em torno do crime altamente organizado e da corrupção institucional, diretamente ligados à ditadura fascista portuguesa. Trabalharam durante toda a sua vida para impedir as transformações económicas e sociais possibilitadas pela revolução, para falsificar factos e apagar os valores democráticos que ela representava. Os efeitos perniciosos da ditadura municipal Queiroga (que se prolongou por mais tempo do que o Estado Novo) são bem visíveis na população do concelho de Tavira e da freguesia de Santa Luzia.

- No dia 22 de dezembro, junto ao edifício da Câmara Municipal de Tavira, um homem instruído impediu-me fisicamente de dar informações escritas a outras pessoas.
- Nos dias 22 e 23 de dezembro, em Santa Luzia e Tavira, numerosas pessoas idosas tiveram medo de receber informações e recusaram tentativas calmas de comunicação.
- No dia 23 de dezembro, em Santa Luzia, um empregado do "Grupo Pedras" disse que trabalha para uma organização criminosa e acrescentou que "não se importa".
- No dia 23 de dezembro, em Santa Luzia, um jovem diferente afirmou que Pedras d'el Rei é "uma aldeia privada" e opôs-se à sua integração na freguesia de Santa Luzia (esquecendo-se que já está integrada, de acordo com a lei) com o argumento de que isso resultaria em "prejuízo económico". O jovem parecia genuíno na sua convicção de que a economia local sofreria se >700 casas desocupadas ficassem disponíveis para habitação. A sua principal razão para se opor à incorporação de Pedras d'el Rei na República Portuguesa foi o facto de poder ter de pagar o corte dos relvados públicos. Utilizou argumentos inteligentes mas falsos para me impedir de falar com outras 4 pessoas e bloqueou fisicamente a minha tentativa de fornecer informações escritas a outras pessoas.

A minha impressão é que os portugueses de Santa Luzia foram deliberadamente doutrinados em falsas crenças sobre o direito, a política e a economia, razão pela qual são resistentes à informação vinda de fora do Reino de Vasco. Insistem em negar a Constituição da República Portuguesa e impedir os direitos que ela consagra. José Pedro Chaves Queiroga Valentim e Vasco José Queiroga Valentim partilham a missão de mutilar e empobrecer os valores democráticos do povo português, com o objetivo de acumular fraudulentamente riqueza pessoal e poder. O jovem com quem me encontrei ontem em Santa Luzia não conseguiu perceber que eu não quero roubar-lhe o dinheiro. Sou vítima de um crime cometido por um grupo organizado de portugueses, mas não procuro vingança contra aqueles que foram alimentados com mentiras durante décadas e que são eles próprios vítimas de outros. O que eu quero é um julgamento público e de grande visibilidade para Vasco Queiroga e o seu pai, bem como para os seus colaboradores mais próximos. A maior parte dos colaboradores da dinastia Queiroga deveria simplesmente ser obrigada a ler a Constituição da República Portuguesa e a examinar o seu entendimento da mesma.

Com os melhores cumprimentos,



Graeme Walker